

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA REALIDADE BRASILEIRA E PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA NO BRASIL

Ernesto LIMA GONÇALVES *

RSPU-B/228

LIMA GONÇALVES, E. — Aspectos demográficos da realidade brasileira e problemas de assistência médica no Brasil. *Rev. Saúde públ., S. Paulo*, 8: 331-37, 1974.

RESUMO: São apresentados dados demográficos básicos, que certamente interferem, com os níveis de saúde da população brasileira. Enquanto 28% da população moram em municípios com menos de 20.000 habitantes, 34% habitam cidades de população superior a 100.000; trata-se de extremos além dos quais há dificuldades para atendimento sanitário satisfatório da população. Foi observado que 35% da população brasileira permanece a descoberto dos esquemas previdenciários, o que significa, na prática, extrema dificuldade de atendimento médico, juntando-se a esse número a população rural, muito deficientemente atendida, chegou-se a um resultado de cerca de 63% da população brasileira total, com assistência que pode ser definida como precária.

UNITERMOS: População (Brasil) *; Assistência médica *.

I N T R O D U Ç Ã O

Inicialmente, vale esclarecer que iremos abordar aqui apenas alguns aspectos demográficos, representados pela urbanização, pela população de municípios, pela distribuição por regiões geográficas e por faixas etárias e por atividades econômicas, comparando-se os dados dos quatro últimos censos.

As Tabelas 1 e 2 procuram retratar o crescimento da população e a evolução da urbanização, nas diferentes regiões brasileiras e no Brasil, em conjunto.

Outro problema importante a analisar é a evolução do fenômeno da urbanização da população brasileira; sua expres-

são em valores percentuais talvez permita melhor compreensão dos fatos. É o que representa a Tabela 3.

O porte da comunidade urbana tem importância para a definição de princípios básicos de política da saúde; daí o interesse dos dados representados na Tabela 4.

Verifica-se, então, que 28% da população brasileira mora em municípios de porte inferior a 20.000 habitantes, o que coloca dificuldades a seu atendimento de saúde. De outro lado, no extremo oposto encontram-se os habitantes das grandes comunidades urbanas, onde, excedidos

* Do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP — Av. Dr. Arnaldo, 455 — São Paulo, SP — Brasil

T A B E L A 1

Distribuição da população brasileira, segundo localização urbana e rural.
Censos de 1940, 1950, 1960 e 1970

População	Censo	R e g i õ e s					Brasil
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C. Oeste	
Urbana	1940	405.792	3.381.173	7.231.905	1.590.475	270.837	12.880.182
	1950	580.867	4.744.808	10.720.734	2.312.985	423.497	18.782.891
	1960	983.278	7.680.681	17.818.649	4.469.103	1.053.106	32.004.817
	1970	1.649.430	11.980.937	29.347.170	7.434.196	2.493.011	52.904.744
Rural	1940	1.056.628	11.052.907	11.113.926	4.144.830	987.842	28.356.133
	1950	1.263.788	13.228.605	11.827.760	5.587.885	1.313.468	33.161.506
	1960	1.618.241	14.748.192	13.244.320	7.423.004	1.953.760	38.987.526
	1970	2.001.320	16.694.144	10.984.799	9.249.355	2.674.192	41.603.810

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1972.

T A B E L A 2

População do Brasil e taxa de incremento entre 1960-1970.
Censos de 1940, 1950, 1960 e 1970

Ano	R e g i õ e s					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C. Oeste	
1940	1.462.420	14.434.080	18.345.831	5.735.305	1.258.679	41.236.315
1950	1.844.655	17.973.413	22.548.404	7.840.870	1.736.965	51.944.397
1960	2.601.519	22.428.873	31.062.978	11.892.107	3.006.866	70.992.343
1970	3.650.750	28.675.081	40.331.969	16.683.551	5.167.203	94.508.554
Taxa de incremento *	3,45	2,49	2,65	3,44	5,56	2,90

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1972.

* Taxa média geométrica de incremento anual por 100 habitantes.

T A B E L A 3

Porcentagem da população urbana em relação à população total do Brasil.
Censos de 1940, 1950, 1960 e 1970

Ano	R e g i õ e s					
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C. Oeste	Brasil
1940	27	22	38	28	21	31
1950	31	26	47	29	24	35
1960	37	34	57	37	35	40
1970	45	34	70	44	48	56

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1972.

T A B E L A 4

Número de municípios e distribuição da população segundo porte da população municipal
(Censo de 1970)

Grupos de habitantes	Municípios		População	
	N.ºs absolutos	Porcentagem	N.ºs absolutos	Porcentagem
até 2.000	56	1,4%	92.110	0,1%
2.001 — 5.000	602	15,2%	2.213.159	2,3%
5.001 — 10.000	1.058	26,8%	7.764.490	8,2%
10.001 — 20.000	1.159	29,3%	16.403.363	17,4%
20.001 — 50.000	856	20,9%	24.998.753	26,5%
50.001 — 100.000	157	4,0%	10.443.490	11,0%
mais de 100.000	94	2,4%	32.593.189	34,5%
Total	3.952	100,0%	94.508.554	100,0%

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1972.

certos limites, multiplicam-se igualmente os obstáculos a uma assistência eficiente; é o que acontece com mais de 1/3 da população brasileira, uma vez que 34,5% habitam municípios de porte superior a 100.000 habitantes.

O fato fica ainda mais patente pela

análise dos dados da Tabela 5, onde se representam valores relativos às grandes regiões metropolitanas brasileiras.

Outro aspecto demográfico de interesse para nossa análise é o referente à distribuição da população segundo a faixa etária. Na Tabela 6 aparecem as dis-

T A B E L A 5

Distribuição da população das regiões metropolitanas do Brasil
(Censo de 1970)

Áreas metropolitanas	População			Área (Km ²)	Densidade demográfica (hab/Km ²)
	Total	Urbana	%		
Grande Belém	656.351	606.188	92,36	1.221	537,55
Grande Fortaleza	973.452	863.925	88,75	2.383	408,50
Grande Recife	1.699.079	1.597.871	94,04	1.460	1.163,75
Grande Salvador	1.095.274	1.047.218	95,61	1.041	1.052,14
Grande Belo Horizonte	1.613.305	1.505.310	93,31	3.862	417,74
Grande Rio de Janeiro	7.094.211	6.846.511	96,51	6.394	1.109,51
Grande São Paulo	8.062.130	646.765	84,23	5.949	1.355,20
Grande Porto Alegre	1.521.168	1.408.402	91,98	5.806	261,99

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1972.

tribuições da população por faixas etárias e, dentro de cada faixa, segundo o sexo e de acordo com a fixação ou não na região urbana.

Alguns dados da Tabela 6 devem ser postos em relevo: em primeiro lugar, o

fato de que mais de metade (51,9%) da população brasileira é menor de 20 anos, sendo que 29,4% têm menos de 10 anos; na mesma linha de elaboração, saliente-se que apenas pouco mais de 10% têm mais de 50 anos de idade. Em segundo lugar, aspecto interessante é o predomínio do

T A B E L A 6

Distribuição da população brasileira por faixa etária, por sexo e por domicílio
(Censo de 1970)

Faixa etária	Total população faixa		Sexo		População urbana	
	N. ^{os} absolutos	% total geral	Masculino	Feminino	N. ^{os} absolutos	% total da faixa
0 a 4 anos	13.898.622	15,1%	7.019.724	6.878.893	6.837.348	49%
5 a 9 anos	13.301.427	14,3%	6.730.054	6.571.373	6.926.325	52%
10 a 14 anos	11.665.724	12,5%	5.849.631	5.816.043	6.356.820	54%
15 a 19 anos	10.203.492	10,0%	4.933.891	5.269.601	5.748.652	56%
20 a 24 anos	8.422.167	9,0%	4.065.050	4.359.117	4.859.095	57%
25 a 29 anos	6.546.791	7,0%	3.202.305	3.344.486	3.805.105	58%
30 a 39 anos	10.782.038	11,5%	5.317.311	5.464.727	6.509.912	59%
40 a 49 anos	8.094.393	8,6%	4.087.591	4.006.802	4.898.385	60%
50 a 59 anos	5.354.738	5,7%	2.703.021	2.651.717	3.180.834	59%
60 a 69 anos	3.067.143	3,2%	1.549.608	1.517.535	1.839.512	61%
70 e mais	1.693.495	1,8%	788.946	904.549	1.031.208	60%
Total	93.204.379	100,0%	46.330.629	46.873.750	52.098.495	56%

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1972.

sexo masculino nas faixas etárias mais baixas, distribuição que se inverte com o passar do tempo.

Outro dado importante, destinado este a avaliar as necessidades de investimen-

tos financeiros no campo assistencial, refere-se à atividade econômica da população brasileira, com sua capacidade de trabalho. É o que nos apresenta a Tabela 7.

T A B E L A 7

População brasileira economicamente ativa acima de 10 anos de idade
(Censo de 1970)

Setor de atividade	Homens		Mulheres		Total	
	Números absolutos	% sobre total do setor	Números absolutos	% sobre total do setor	Números absolutos	% população economicamente ativa
<i>Setor primário</i> (agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca)	11.792.294	90,2	1.279.091	9,8	13.071.385	44,5
<i>Setor secundário</i> (atividades industriais)	4.619.676	87,2	644.129	12,8	5.263.805	17,7
<i>Setor terciário</i>	6.978.517	63,1	4.229.586	36,9	11.208.103	37,8
Comércio de mercadorias	1.161.072	82,1	462.823	17,9	2.623.895	8,9
Prestação de serviços	967.871	29,6	2.292.790	70,4	3.260.661	11,2
Transporte, comunicações	1.203.019	95,1	54.048	4,9	1.257.067	4,2
Atividades sociais	465.297	32,7	949.846	67,3	1.415.143	4,9
Administração pública	992.841	86,4	162.113	13,6	1.154.954	3,6
Outras atividades	1.188.417	79,3	307.960	30,7	1.496.383	5,0
Total população economicamente ativa	23.390.487	—	6.154.806	—	29.545.893	100,0

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1972.

A análise da Tabela 7 permite algumas observações: a primeira é que a população economicamente ativa (29.545.293) representa apenas 31% da população brasileira total. Retirando-se deste total a população acima de 70 anos e abaixo de 20, que não deve obrigatoriamente inserir-se no processo produtivo,

restam 64.310.831; em relação a estes, a população economicamente ativa representa apenas 45%, porcentual extremamente baixo, como é fácil imaginar.

A segunda observação refere-se ao nível de desenvolvimento global retratado pelas parcelas da população economicamente ativa inseridas nos diferentes seto-

res da produção; sabe-se, na verdade, que, na medida em que se processa o desenvolvimento, ocorre a transferência da mão de obra do setor primário para o secundário e o terciário. A elevação da produtividade na agricultura libera trabalhadores que são atraídos pelos melhores salários que as indústrias oferecem; quando o consumo de bens manufaturados atinge determinados níveis, realiza-se a passagem de mão de obra para o ramo de serviços, característica do setor terciário de atividades econômicas. Nesse sentido, os valores de distribuição pelos três setores básicos no Brasil (44,5-17,7-37,8) contrastam com os dos Estados Unidos (5-33-62), Canadá (8-31-61) e Suécia (9-40-51), para tomar apenas alguns exemplos, como nos aponta a Tabela 7.

Outro dado interessante que se pode deduzir da Tabela 7 refere-se à cobertura assistencial de que goza parte da população brasileira, graças aos recursos previdenciários. Alguns números globais do censo de 1970 * devem ser aqui invocados; assim, para uma população residente de 93.204.374 habitantes, moram em zonas urbanas e suburbanas 52.098.495 pessoas, isto é, 56% do total. Deste último grupo, 20.120.793 são menores de 15 anos, o que corresponde a 38% de toda a população urbana; de outro lado, a análise do estado civil da população brasileira indica um total de 30.801.910 pessoas casadas, para 54.338.606 habitantes maiores de 15 anos, o que dá um índice de 56% de pessoas casadas para o grupo populacional referido.

Assumindo agora que podemos transpor esses índices percentuais para a população brasileira como um todo, podemos voltar aos dados da Tabela 7. Do número total dos que alí figuram como inseridos em atividade econômica do setor terciário, vamos subtrair os que desempenham atividades não especificamente definidas, obtendo um total de 9.711.720

pessoas (diferença entre 11.208.103 e 1.496.383). Este número pode-se considerar como coberto pelos recursos assistenciais previdenciários, pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) ou pelo Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, a ele acrescentando-se os integrantes do grupo de participantes de atividades econômicas ligadas ao setor secundário igualmente assistidos pelo INPS. Chegamos, assim, a um total de 14.975.525 pessoas; aplicando-se a este o índice de 56%, podemos calcular que cerca de 8.400.000 dessas pessoas são casadas, o que estende a seus cônjuges a cobertura assistencial previdenciária. Esta compreende, pois, cerca de 23.400.000 habitantes da região urbana, maiores de 15 anos; este número corresponde a aproximadamente 44% da população urbana total. Aplicando-se este índice à população urbana menor de 15 anos (20.120.793), obtemos um valor estimado de 8.900.000 habitantes de idade inferior àquele limite e também sob proteção da cobertura previdenciária. Esta compreenderá, pois, cerca de 23.400.000 adultos e 8.900.000 crianças e adolescentes, num total estimado de 32.300.000 pessoas (cerca de 62% da população brasileira total).

Aceitando-se que o total das pessoas que exercem outras atividades econômicas têm independência suficiente para enfrentar, por sua conta, os compromissos envolvidos na assistência médica e que eles representam cerca de 3% da população urbana, restam 35% a descoberto; a estes acrescenta-se toda a população rural, apesar dos esforços desenvolvidos ultimamente, chegando-se então a um total de cerca de 63% de toda a população brasileira, que conta com deficientes recursos para garantir sua assistência médica. É fácil imaginar a repercussão de todos os dados apresentados sobre a saú-

* Segundo o Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1972.

de do povo brasileiro: apenas a uma primeira vista é que os elementos apresentados são apenas de ordem demográfica. Na verdade eles escondem múltiplos e graves problemas, que pesam de ma-

neira decisiva nos níveis de saúde da população brasileira e que representam fatores críticos limitantes na escolha de alternativas para um modelo assistencial que se pretenda montar.

RSPU-B/228

LIMA GONÇALVES, E. — [*Demographic aspects and health problems of Brazilian population.*] *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 8:331-37, 1974

SUMMARY: Basic Brazilian demographic data, were presented and its relation with population health standards were postulated. In Brazil, 28% of the population live in counties that have less than 20,000 inhabitants and 34% dwell in large towns, with over 100,000 people, and it should be stressed that those are the limits compatible with the maintenance of adequate health facilities. It was also pointed out that 35% of the urban Brazilian population are not covered by social security, a fact that implies in very poor medical care. If one adds to this fraction the rural population, one reaches to the conclusion that about 63% of the Brazilians are provided with substandard medical care.

*UNITERMS: Population (Brazil) *; Medical care.*

Recebido para publicação em 7-6-1974

Aprovado para publicação em 9-8-1974